

OS CURSOS DE FILOSOFIA NO RS: MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

Agemir Bavaresco¹

RESUMO: Os 16 Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul surgiram, de um modo geral, na segunda metade do século XX. Trata-se, de destacar as principais características dos mesmos e mostrar algumas tendências da Filosofia em nosso Estado. A criação dos Cursos está ligada geralmente a alguma Instituição Religiosa, ao Poder público, a Universidade e/ou aos professores interessados na Filosofia. Percebe-se que existem diversas correntes filosóficas que influenciaram a linha de pensamento dos Cursos de Filosofia. A inserção do pensamento filosófico no contexto sócio-político do país é uma característica dos Cursos. O ensino da Filosofia dá-se em geral nas modalidades da graduação e pós-graduação. Um dos principais objetivos do ensino da Filosofia é criar a experiência de aprender o método filosófico. Os Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul têm uma forte inserção no espaço público quer seja na comunidade universitária ou na sociedade civil. A organização curricular tem como pressuposto uma estratégia pedagógica que pode ser caracterizada como sendo de aprender permanentemente.

PALAVRAS-CHAVE: Criação dos Cursos de Filosofia, Projeto Pedagógico, Método de aprender a filosofar, produção filosófica, a Filosofia no espaço público, Organização Curricular e Estratégia Pedagógica.

Esta breve análise dos 16 Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul, tem por objetivo destacar as principais características dos mesmos e mostrar algumas tendências da Filosofia em nosso Estado. Deseja-se instigar o espaço público filosófico rio-grandense a ousar uma filosofia inculturada.

O propósito de apresentar a sinopse histórica desses Cursos no Rio Grande do Sul é de preservar a história filosófica de nosso Estado, projetando o futuro do *ato de fazer filosofia* em nosso contexto gaúcho.

Aos Diretores, Coordenadores e Pesquisadores dos 16 Cursos de Filosofia do RS, os agradecimentos pelo envio do material para a elaboração deste artigo. Comunica-se, porém, que a pesquisa completa se encontra no livro *História dos Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul*, que se acha no prelo. Considerando os dados enviados, mostra-se a história, situando o contexto, as tendências e as demandas na criação e organização dos Cursos. Nos objetivos percebe-se o projeto político-pedagógico; no ensino constata-se a metodologia do ato de aprender a filosofar; na pesquisa, expressa-se a produção filosófica limitada, aqui, às

¹ Professor de Filosofia e Diretor do Instituto Superior de Filosofia da UCPel. Doutor em Filosofia pela Universidade de Paris I / Panthéon - Sorbonne.

revistas; na extensão, aparece a inserção e a ação filosófica junto à comunidade universitária e civil; enfim, na organização do currículo articula-se e implementa-se a estratégia pedagógico-filosófica nos Cursos.

1 - DESTAQUES HISTÓRICOS DOS CURSOS DE FILOSOFIA

Os 16 Cursos de Filosofia surgiram, a grosso modo, na segunda metade do século XX: apenas 2 Cursos começaram a funcionar antes de 1950; 6 Cursos na década de 50; 2 Cursos no início da década de 60; 1 Curso na década de 80; e 5 Cursos na década de 90. É o que se pode constatar, abaixo, no quadro sinóptico dos 16 Cursos de Filosofia, atualmente em funcionamento em nosso Estado.

UNIVERSIDADE	Data de autorização de funcionamento pelo MEC	Data de reconhecimento do Curso
1 PUCRS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	04/04/1939	09/07/1942
2 UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	11/05/1943	19/12/1944
3 UCPEL Universidade Católica de Pelotas	18/03/1953	14/12/1955
4 UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos	14/09/1953	24/06/1957
5 UPF Universidade de Passo Fundo	Dec. 40490/1956	06/10/1960
6 UNIJUÍ Universidade de Ijuí	14/02/1957	1959
7 FAFIMC Faculdade de Filosofia N. Sra. da Imaculada Conceição de Viamão	20/02/1957	16/01/1960
8 UNIFRA Centro Universitário Franciscano de Santa Maria	25/04/1958	24/12/1959
9 UCS Universidade de Caxias do Sul	25/10/1960	01/02/1965
10 UFSM Universidade Federal de Santa Maria	13/09/1961	Parecer 2056/1975
11 UFPEL Universidade Federal de Pelotas	24/08/1984	07/02/1991
12 LA SALLE Centro Universitário La Salle de Canoas	13/02/1995	08/10/1997
13 UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul	11/10/2000	11/10/2000
14 FAPAS Faculdades Palotinas de Santa Maria	06/12/2001	06/12/20001
15 URI* Universidade Regional Integrada de Erechim	Res. 201/CUN 99	Em processo

16	IFIBE* Instituto Superior de Filosofia Berthier de Passo Fundo	<i>Em processo</i>	<i>Em processo</i>
----	--	--------------------	--------------------

Obs.: O critério adotado para estabelecer a ordem dos Cursos foi a data de autorização de funcionamento concedida pelo MEC.

* Os cursos de Filosofia da URI e do IFIBE estão com o processo em andamento para a obtenção da autorização de funcionamento e de reconhecimento pelo MEC.

A criação dos Cursos responde a uma demanda específica da sociedade, bem como no surgimento da própria Universidade. Várias Universidades gaúchas começaram com o Curso de Filosofia: “O estudo da Filosofia confunde-se com o surgimento de nossa instituição” (UFSM). Passa-se, então, a analisar quais são os principais atores sociais envolvidos no processo de criação dos Cursos.

1.1 - A criação dos Cursos atende a demanda filosófica

A criação dos Cursos está ligada, geralmente, a alguma Instituição Religiosa, ao Poder público, a Universidade e/ou aos professores interessados na Filosofia: 1) Ordem Religiosa (PUCRS, UNISINOS, UNIFRA, UNIJUÍ, UNISALLE, FAPAS, IFIBE) ; 2) Diocese (UCPEL, FAFIMC, UCS, UPF); 3) Poder público, Universidade e professores de Filosofia (UFRGS, UFSM, UFPEL, UNISC, URI).

A procura pela Filosofia foi e continua a ser verificada em diversos níveis, tais como:

- a) *Para a formação eclesialístico-seminarístico*: “O Curso de Filosofia era de caráter eclesialístico-seminarístico, sem conferir título civil” (FAPAS). “A demanda do campo religioso, o qual tendo seminários instalados em suas cidades sede, não dispõe de curso de Filosofia necessários à formação dos seminaristas” (URI).
- b) *Para o diálogo interdisciplinar*: A demanda do meio acadêmico vinculado, em especial, à área das Ciências Humanas e também a outras áreas da comunidade científica;
- c) *Para o ensino da Filosofia*: “Pode-se evidenciar a demanda por um curso de Filosofia, observando-se o constante crescimento da presença dessa disciplina nos currículos escolares. Atualmente, a Filosofia tem começado a ser inserida nos estudos da criança desde os primeiros anos da educação fundamental, até os últimos anos do ensino médio. Tal fato, por sua vez, mostra-se claro ao observar a evolução de pesquisas e outros estudos voltados para a Filosofia e sua aplicação em salas de aula, composta por crianças e adolescentes” (URI).

d) *Para o papel crítico de análise da realidade*: “A demanda social, no atual contexto, mostra-se voltada para a prática de um exercício mais constante e crítico de análise da realidade” (URI).

Constata-se que a demanda pelo Curso de Filosofia se resume na busca de formação de professores de Filosofia, agentes sociais, formandos de instituições religiosas, estudantes que pretendem aprofundar seus estudos de Filosofia para futuro mestrado, ou mesmo, pessoas que visam complementar sua formação profissional (cf. UPF).

1.2 - A estrutura e organização dos Cursos

Muitos Cursos de Filosofia começaram como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (PUCRS,UCPEL); depois se transformaram em Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), organizando-se em departamentos.

Outros Cursos foram criados dentro da estrutura do próprio Seminário: “O Arcebispo encarregou o Reitor do Seminário de prover a organização da Faculdade. “[...] diretor da Faculdade, Vice-Reitor do Seminário e professor do Curso de Filosofia, dirigia os trabalhos de implantação da Faculdade, contratando os professores e organizando a Secretaria” (FAFIMC). A organização do Curso atendia as necessidades pedagógicas da Instituição religiosa: “Em 1941, o Curso de Filosofia começou com 12 alunos. Funcionou apenas como curso filosófico-seminarístico, adequado ao tempo, cujas disciplinas básicas eram ministradas em latim, à base dos manuais” (FAPAS).

1.3 - As correntes filosóficas

Percebe-se que existem diversas correntes filosóficas que influenciaram a linha de pensamento dos Cursos de Filosofia tais como:

a) *A escolástica tomista*: “O Curso de Filosofia, inicialmente de origem e tradição escolástica, esteve voltado, numa primeira fase, a estudos de filosofia sistemática e era chamado de Curso sistemático de Filosofia. Por volta de 1953, ocorreu a transição para estudos gerais de Filosofia, como nas outras Universidades brasileiras, com ênfase nas disciplinas de História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia Geral” (UNISINOS); o curso era “fiel a neo-escolástica e o eixo central de reflexão era a ontologia”(UCPEL); o seguimento do pensamento neo-escolástico fica evidenciado pela escolha do patrono: “Centro de Pesquisas Filosóficas, tendo por patrono o pensador Jacques Maritain” (PUCRS);

b) *Transição pluralista*: “Tomismo inicial e depois o pluralismo” (UFRGS); “Vaticano II (1962-1965): abertura maior para o pensamento contemporâneo, o que explica a emergência de uma crescente pluralidade na Filosofia (UCPEL)”;

c) *Fenomenologia e hermenêutica*: “Orientação de cunho hermenêutico-existencialista: Heidegger e a fenomenologia; eixo antropológico”; “na

década 70 e 80: sob a influência da Teologia da Libertação houve uma orientação latino-americana” (UCPEL);

d) *Filosofia analítica*: “Debates lógico-lingüísticos e formais, numa aproximação com tendências kantianas e neopositivistas; o debate da *linguistic turn* e os desafios da *Fides et Ratio*” (UCPEL);

e) *Leitura dos clássicos*: “Essa faculdade se caracterizou, desde a sua origem, por adotar um discurso que valorizava a liberdade de expressão e a liberdade de interpretação dos autores clássicos, contrastando com os estudos realizados em seminários que seguiam a linha tomista e escolástica” (UNIJUÍ).

1.4 - A Filosofia inserida no contexto sócio-político

A inserção do pensamento filosófico no contexto sócio-político do país é uma característica dos Cursos. Por exemplo, na década de 60, o golpe militar e a crise institucional no Brasil, bloqueou o desenvolvimento do pensamento: “O crescimento do Curso de Filosofia foi cortado pelo golpe de 1964. Este Curso foi dos mais atingidos, no país, com o processo autoritário. Entre cassações e renúncias, a cifra de professores afastados atingiu uma dezena” (UFRGS).

Além dos professores banidos de suas cátedras, a criação de Cursos de Filosofia foi interrompida. Pode-se observar no quadro sinóptico dos Cursos de Filosofia que, após o Golpe de 1964, até o fim do Regime Militar, não foi autorizado o funcionamento de nenhum novo Curso.

A Filosofia formou profissionais nas mais diversas áreas da sociedade civil e do Estado. “A presença do ensino de Filosofia na UFSM, no início dos anos sessenta, revela a integração de nossa cidade na tradição de estudos filosóficos que havia no RGS. Os estudos superiores no RGS sempre promoveram os estudos filosóficos, e isso teve forte repercussão na formação de nossos juristas, cientistas sociais, religiosos, professores e cientistas, no âmbito das Faculdades de Direito, nos cursos de Belas Artes, nos Seminários e, obviamente, nas Faculdades de Filosofia então existentes” (UFSM).

2 - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Constata-se, nos objetivos, o projeto político-pedagógico que os Cursos visam implementar através da teoria e a prática acadêmicas. Os objetivos são diversificados e podem ser situados em diversos níveis. De modo geral, todos procuram atender o objetivo imediato de habilitar para o Bacharelado e/ou a Licenciatura. Os objetivos expressam, também, um projeto político para a sociedade, a Universidade e o perfil cidadão do futuro profissional. Eis alguns indicativos.

a) *A Filosofia e a sociedade*: “O Curso de Filosofia deve inserir-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de

diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade” (UNIJUÍ);

b) *A Filosofia e a Universidade*: “A Filosofia deve sugerir a articulação dos diversos saberes, zelando para que a Universidade seja o lugar de reflexão sobre a totalidade dos conhecimentos. Cabe à Filosofia, portanto, vitalizar as iniciativas de caráter interdisciplinar e interdiscursivo de articulação do exercício teórico-cultural, desencorajando iniciativas que se orientem para a fragmentação e para o isolamento. O Curso de Filosofia, por fim, deve articular as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade. Cabe ao Curso de Filosofia estabelecer relações de intercâmbio pedagógico e acadêmico com a universidade e com outras instituições, promovendo eventos ou deles participando, no sentido de articular seus interesses teóricos” (UNIJUÍ);

c) *A Filosofia e a cidadania*: “Dessa forma, o Curso de Filosofia assume, em conjunto com outras áreas do Ensino, a responsabilidade de preparar profissionais que, por sua vez, promovam a formação de crianças e jovens, com vistas à uma preparação para a cidadania plena e responsável” (UNIJUÍ). Pretende ainda, “relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito a pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos”(FAPAS).

2.1 - Objetivos gerais

Os objetivos gerais mostram que os Cursos visam a desenvolver habilidades e competências para atuar no ensino, pesquisa e extensão. Constata-se também a intenção de superar a dicotomia entre bacharel e licenciado, na medida em que este último receberá a mesma formação do primeiro para o desempenho da atividade docente.

a) “O Curso de Filosofia da UFSM tem por objetivo geral formar o docente que, por meio do domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionalmente adequadas, atue de forma criativa e eficiente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da Filosofia”.

b) “Prepara bacharéis e licenciados em Filosofia, capacitados os primeiros, a dedicarem-se a um filosofar crítico, radical, rigoroso e de conjunto a respeito de questões do real presente; os segundos, além de qualificados como os primeiros, ainda capacitados ao magistério” (UNISC).

2.2 - Objetivos específicos

Os objetivos específicos apresentam, de um modo geral, estas tendências:

a) Formar pesquisadores (bacharelado)

- “Visa capacitar o aluno a efetivar, de modo autônomo, crítico e reflexivo a pesquisa filosófica, tomando por base a metodologia científica para

tanto, bem como as condições para a efetivação de sua produção na elaboração escrita dos seus resultados” (PUCRS).

- “Criar condições de desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, ao bacharel ou ao licenciado em Filosofia, como requisito para ampliação e prosseguimento dos estudos” (UCPEL).

- “Incentivar a pesquisa sobre princípios éticos, axiológicos e políticos, norteadores do agir individual e coletivo” (UNISC).

- “Elaborar e executar projetos de ensino e de pesquisa no campo da Filosofia e difundi-los mediante publicação” (FAPAS).

b) Formar um professor-pesquisador (Licenciatura)

Existe a preocupação em superar a separação entre professor e pesquisador, pois há uma relação dialética entre ambos. O professor é ao mesmo tempo o que ensina e pesquisa, embora isto se constitua num desafio pedagógico, o resultado é uma prática docente e uma produção científica articulada que realiza a síntese entre teoria-prática.

- “Visa habilitar o aluno a atuar no contexto de sua realidade, de modo a fazer coincidir sua prática profissional com uma postura reflexiva sobre a mesma. Objetiva a integração entre as funções de professor e pesquisador, contemplando as especificidades de cada função. A formação do professor de Filosofia, bem como do pesquisador, tem como núcleo o estudo dos principais temas, autores e problemas que demarcam a História da Filosofia” (PUCRS).

- “Desenvolver uma formação filosófica geral de competência e qualidade, visando a formação de professores-investigadores, a promoção do diálogo interdisciplinar e a reflexividade do saber filosófico e dos demais saberes” (UCPel).

- “Planejar e executar o ensino da Filosofia no ensino médio, de tal forma a favorecer o desenvolvimento da didática educativa, pedagógica e crítica” (FAPAS).

c) Aprender a filosofar e desenvolver o espírito crítico

-“Oferecer condições ao estudante, para *aprender a filosofar*, isto é, a exercitar o método filosófico durante o desenvolvimento do curso” (UCPEL).

- “Educa-os no pensar, julgar, sentir e agir, despertando e desenvolvendo, ao mesmo tempo, o espírito crítico capaz do discernimento do verdadeiro e do falso e o sentido de solidariedade capaz de fazer sintonizar com a realidade, o contexto histórico-social, a natureza, consigo mesmo e com o outro” (FAFIMC).

- “Adotar técnicas, normas e atividades típicas pertencentes ao ofício de professor e pesquisador em Filosofia, em especial as de leitura, redação, exposição e debate de temáticas filosóficas (UFSM).

d) Fomentar o diálogo inter e transdisciplinar

- “Contribuir filosoficamente no diálogo inter e transdisciplinar, na elaboração de uma epistemologia intrinsecamente solidária, refletindo sobre as intensas e constantes transformações da nova ordem mundial.

- “Proporcionar aos profissionais de qualquer área a reflexão, a investigação e a síntese do pensamento e da prática sobre os grandes temas que desafiam o homem diante dele mesmo, do mundo, da história e do transcendente.
- “Participar de projetos de outras áreas do conhecimento, através de assessoria cultural e debate interdisciplinar” (FAPAS).
- e) Fazer síntese integradora
 - “A FAFIMC ensina a Filosofia de tal maneira que os estudantes se sintam levados a fazer uma síntese doutrinal sólida, coerente e em consonância com a doutrina cristã sobre o homem, o mundo e sobre Deus; que aprendam a examinar e a julgar os diversos sistemas filosóficos e se habituem à reflexão pessoal”.
 - “Criar um clima de estudos e debates isentos de qualquer espécie de dogmatismo” (UNISC).
 - “Fomentar nos estudantes o espírito crítico, cultivando o respeito às diversas correntes filosóficas, permitindo uma síntese pessoal” (UNISC).
- f) Desenvolver a compreensão hermenêutica e comprometida
 - “Analisar histórica e sistematicamente conceitos filosóficos fundamentais e compreender hermeneuticamente os grandes temas filosóficos” (UFSM).
 - “Desenvolver nos alunos a capacidade filosófica de contribuir na solução dos problemas da humanidade, especialmente os de nosso país e da América Latina” (IFIBE).

3 - ENSINAR O MÉTODO DE APRENDER A FILOSOFAR

O ensino da Filosofia dá-se, em geral, nas modalidades da graduação e pós-graduação. A maioria dos Cursos estão inseridos no conjunto da Universidade e “o ensino de Filosofia está presente em vários outros projetos curriculares de nossa Universidade, a saber, nos Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Direito, Administração, Psicologia, Comunicação Social, Desenho Industrial e Letras. Esses fatos mostram o quanto o setor de estudos de Filosofia faz parte do cotidiano acadêmico da instituição, em acordo com o projeto instituinte da mesma” (UFSM).

No que se refere à graduação sob as modalidades de bacharelado e licenciatura constata-se que os Cursos têm a preocupação de ensinar o método aberto ao pluralismo filosófico.

3.1 - Aprender o método filosófico

Um dos principais objetivos do ensino da Filosofia é criar a experiência de aprender o método filosófico. De fato, filosofar é criar a experiência da paixão de aprender a pensar. Alguns passos desta aprendizagem do método são os seguintes:

“O curso de Filosofia coloca o acadêmico em contato direto com as fontes filosóficas dos autores, bem como dos seus comentadores clássicos. Isto implica o desenvolvimento da compreensão lógica e hermenêutica, através da leitura sistemática e do debate em grupo. O graduando aprenderá a arte da clarificação conceptual, da fundamentação de um ponto de vista aberto ao pluralismo e a argumentação filosófica. Este processo tem os seguintes passos: 1º) O ato de ir ao texto e a realidade; ler o contexto prático-teórico e escutar o projeto de mundo presente na tradição filosófica e na realidade. 2º) A análise das partes do texto e do contexto. 3º) A interpretação compreensiva e a atualização do sentido. 4º) A expressão escrita e a transmissão oral da pesquisa, inserindo-a no debate de uma comunidade interdisciplinar.

“Cabe salientar que este método filosófico pretende *ensinar a aprender a fazer Filosofia*, ou seja, despertar a capacidade reflexiva autônoma e plural do acadêmico, a fim de que, uma vez apresentados os autores e temas filosóficos, ele seja capaz de tomar posição face aos mesmos. Isto exige a honestidade profissional docente, capaz de superar o doutrinário filosófico e instigar um pensar emancipador. Enfim, ensinar Filosofia é ensinar a pensar e refletir os textos da tradição filosófica, bem como a tradição cultural e filosófica latino-americana” (UCPEL).

“Faz-se necessário ensinar mais o processo de investigação científica do que o resultado da ciência e problematizar o conhecimento adquirido em um constante confronto com a realidade, pois não se aprende a investigar ou pensar filosoficamente pelo simples fato de adquirir informações de uma determinada disciplina. Com isso, os programas de estudo adquirem um caráter transdisciplinar” (PUCRS).

O ato de aprender o método filosófico implica o domínio de determinadas habilidades e competências, tais como as que são enumeradas abaixo.

A) Aprender habilidades e competências

“No Brasil não está regulamentada a situação profissional do filósofo, e sim apenas o registro de Licenciatura. Segundo a Portaria 399, de 28/06/1989, do MEC, o Licenciado em Filosofia está habilitado a lecionar no Ensino Médio. Para este profissional, é importante que a formação pedagógica não seja desvinculada das disciplinas específicas filosóficas, e que a sua formação ética e política desenvolva nele competências que contribuam para o exercício da cidadania de seus alunos.

“O que deve caracterizar o Licenciado em Filosofia é domínio de habilidades e competências de avaliação de idéias e argumentos, de análise histórica e sistemática dos conceitos e de compreensão hermenêutica dos grandes temas filosóficos, tanto no âmbito da Filosofia teórica quanto no da Filosofia prática.

“O Curso de Graduação em Filosofia da UFSM está orientado para a formação de professores com Licenciatura Plena para o exercício do Magistério de Filosofia no Ensino Médio. O Curso visa oferecer uma sólida formação profissional, baseada simultaneamente no conhecimento

específico e na competência pedagógica, de forma a capacitar o graduando para a compreensão e transmissão dos principais problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica sobre a realidade em que se insere, por meio dos instrumentos típicos da reflexão filosófica”(UFSM).

B) Capacidade de diálogo entre razão e fé

- “Homens e mulheres de fé que desenvolvem toda a riqueza da razão em vista de um crescimento pessoal e comunitário completo” (IFIBE);
- “O egresso do curso de Filosofia da FAFIMC estará preparado e capacitado para: Cursar a Teologia com base plena para a formação sacerdotal e religiosa;
- “Continuar com êxito os estudos a nível de Pós-Graduação;
- “Dialogar com os homens do nosso tempo, tanto na escola como em outras instituições, procurando o sentido para a vida nos seus aspectos mais profundos e definitivos;
- “Iluminar a sua profissão, sua vida pública e sua atuação social com o espírito do Evangelho” (FAFIMC).

C) Ensino dos filósofos clássicos com muitas alternativas e atividades

- a) O acadêmico aprende a estudar os principais autores da história da Filosofia. “As ementas e programas das disciplinas ministradas no Curso permitem a análise dos diferentes autores da História da Filosofia” (UNISC). Há uma variação na escolha dos autores segundo os interesses e o acento que se quer dar no Curso, porém, é possível afirmar que os autores mais estudados são os clássicos do período antigo, medieval, moderno e contemporâneo.
- b) “Atualmente, o Curso de Filosofia revela pujança, tanto no ensino de graduação como no de pós-graduação. O atual currículo de graduação é muito rico, com a oferta de muitas alternativas para os alunos. Além das disciplinas filosóficas e didático-pedagógicas obrigatórias, o currículo oferece opções tanto na área das ciências positivas e humanas, como na área das artes e da comunicação e na área instrumental de línguas, desde o grego e o latim até o alemão, francês e inglês valiosas para a leitura dos autores filosóficos clássicos” (UFRGS);
- c) “Quanto às atividades de ensino, deve ser observado ainda que o Curso de Filosofia promove regularmente aulas inaugurais, palestras e semanas acadêmicas com a presença de professores de outras IES, objetivando incrementar a qualificação acadêmica em geral” (UNISC).

Na verdade, a teoria metodológica constitui o eixo pedagógico dos Cursos, porque ela articula os objetivos do Curso com o itinerário curricular; caracteriza a pedagogia do aprender a filosofar; descreve as competências e as habilidades, a metodologia e os meios pedagógicos necessários para o ensino da Filosofia.

3.2. O ensino na graduação e pós-graduação

O ensino nos Cursos de Filosofia no Estado estrutura-se, basicamente, em dois grandes níveis: graduação e pós-graduação. A graduação habilita para o bacharelado e a licenciatura, enquanto que a pós-graduação para a especialização, mestrado e doutorado. O ensino na graduação fundamentalmente segue, em geral, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia do MEC. Os Cursos mantêm o eixo de disciplinas obrigatórias e variam na oferta das disciplinas eletivas, optativas e complementares. No que diz respeito à pós-graduação, pode-se perceber que há uma diferenciação em cada Curso. Existem os seguintes Cursos que oferecem Programas de Pós-Graduação:

a) Em nível de Especialização:

1) Curso da UFPEL: Tem como área de concentração a Filosofia Moral e Política.

2) Curso da UPF: Desenvolve a especialização em “Metodologia do ensino da Filosofia no Ensino Médio e Fundamental”.

3) Curso da UNIJUÍ: Especialização de Ensino de Filosofia para crianças e jovens.

b) Em nível de Mestrado e Doutorado:

1) Curso da UFRGS: “O foco dominante das pesquisas e cursos do PPG consiste em analisar temas centrais da Filosofia, constituídos pela Lógica, Ontologia e Ética. É tese aceita por todos os membros do Programa que esses três temas não só constituem a trama mesma da argumentação filosófica, como também não podem ser analisados independentemente uns dos outros, mas devem ser abordados em seu entrelaçamento” (UFRGS).

2) Curso da PUCRS: O Programa de Pós-Graduação tem as seguintes áreas de concentração: Ética e Filosofia Política; Filosofia do Conhecimento e da Linguagem; Filosofia Medieval.

3) Curso da UFSM: “O pioneirismo da presença do ensino de Filosofia na UFSM teve outro exemplo e seqüência quando do surgimento dos estudos pós-graduados. O Curso de Pós-Graduação em Filosofia - Mestrado – teve seu projeto iniciado em 1971, e sua implantação foi aprovada pelo Conselho Universitário em 1972. Em maio de 1973, tiveram início as aulas e, com isso, o Mestrado em Filosofia foi o quarto curso de pós-graduação criado na UFSM”.

4) Curso da UNISINOS: O Programa de Pós-Graduação tem como área de concentração- Ética e Filosofia Social. Linhas de Pesquisa para o Mestrado- Sistemas Éticos, Ética e Linguagem, Filosofia Social e Política.

5) Curso da UCS: “No âmbito da Pós-Graduação funcionou por vários anos na década de 80 e 90 o Curso de Especialização em Filosofia Prática. Nos últimos dois anos funciona através de convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul o Curso de Mestrado Interinstitucional em Filosofia - PUCRS/UCS”.

O ensino da Filosofia no RGS caracteriza-se por uma larga experiência tanto na graduação bem como nos Programas de Pós-Graduação, como se pode perceber pelos dados expostos acima. Crê-se que o desafio fundamental é ensinar a aprender o método filosófico, que permite assumir a tradição e pensar uma Filosofia inculturada, capaz de dialogar com as diferentes correntes filosóficas e fazer uma inserção autônoma no espaço público da Filosofia mundial.

4 - PRODUÇÃO FILOSÓFICA

Os Cursos fazem, na sua maioria, pesquisa seja em nível do corpo docente e/ou discente. No sentido amplo, a pesquisa dá-se em todo o processo acadêmico: ensino com pesquisa, orientação pedagógica, enfim a formação integral e crítica do aluno habilita-o a refletir filosoficamente em outras áreas do conhecimento humano (cf. PUCRS).

No sentido estrito, os Cursos escolhem as linhas de pesquisa que são implementadas pelo corpo docente e com a participação do corpo discente. “A participação dos professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa tem sido um dos pilares para a condução do Curso. Além do elemento formador que a tarefa de pesquisar traz ao professor, a pesquisa representa uma oportunidade ímpar para o envolvimento dos alunos, através dos programas de iniciação científica” (UPF).

As pesquisas normalmente são desenvolvidas por Grupos ou pelos professores, individualmente, que se inserem numa linha de pesquisa.

4.1 - Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa podem ser classificadas, por ordem de incidência a partir das seguintes áreas, disciplinas, temas e/ou atores:

1. Pesquisa em ética e política: Fundamentação da ética; Ética e Filosofia Política, ética e racionalidade moderna; Filosofia Política; Ética, Política e Direito; Linguagem, sociedade e política; Sistemas éticos; Ética e linguagem; Filosofia social e política; Teorias da justiça;
2. Pesquisa em epistemologia: Filosofia e teoria do conhecimento, Filosofia da Ciência; Lógica, Epistemologia e Cognição; Lógica e Ontologia; Filosofia da Linguagem; Filosofia da Mente; Linguagem e justificação;
3. Pesquisa em história da Filosofia: Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea;
4. Filosofia da Educação: Estudos de Filosofia e Educação;
5. Filosofia e literatura: arte, estética e comunicação na cultura;
6. Pesquisa em ensino de Filosofia;
7. Fenomenologia e hermenêutica.

A publicação de revistas é classificada por alguns Cursos como um trabalho de pesquisa e por outros, como uma ação de extensão. Optou-se por inseri-la na pesquisa, por tratar-se de uma divulgação do trabalho de pesquisa.

4.2 - Publicação de Revistas

A pesquisa tem por finalidade a produção científica que se expressa através de publicações de obras, revistas, artigos etc. Aqui, nos restringimos a enumerar as revistas que são elaboradas pelos Cursos de Filosofia, seguindo a ordem cronológica de criação das mesmas:

- 1) *Ecos Acadêmicos* (1923); *O Seminário* (1926); *Estudos Leopoldenses* (1965); *Filosofia-UNISINOS* (2000): UNISINOS.
- 2) *Veritas* (1955): PUCRS.
- 3) *Organon* (1956) *Revista do IFCH*(1971); *Filosofia Política* (1984): UFRGS.
- 4) *Chronos* (1967); *Conjecturas* (1987): UCS.
- 5) *Ponto Homem* (1968); *Cadernos da FAFIMC* (1990): FAFIMC.
- 6) *Filosofazer* (1992): IFIBE.
- 7) *Dissertatio* (1995): UFPEL.
- 8) *Razão e Fé* (1999): UCPEL.

Percebe-se que a maioria dos Cursos possuem uma revista própria e/ou estão ligados a uma revista da sua área. Há, portanto, uma significativa produção filosófica dos Cursos que se manifesta também pela inserção concreta dos Cursos, simultaneamente, no espaço público local e mundial, no que diz respeito aos temas, problemas e desafios sócio-filosóficos.

5 - INSERÇÃO DA FILOSOFIA NO ESPAÇO PÚBLICO

Os Cursos de Filosofia no Estado têm uma forte inserção no espaço público quer seja na comunidade universitária ou na sociedade civil. Percebe-se que o ato de filosofar tem compromisso e responsabilidade cidadã, rompendo com o imaginário do senso comum que associa a Filosofia ao ato do pensar vazio e desligado da realidade. “A Filosofia aposta na dinâmica da argumentação crítica sobre a totalidade das experiências humanas em que se tematiza a diversidade cultural, a responsabilidade social, patrocinando a reflexão conjunta das diversas áreas do saber. O Curso de Filosofia acompanha as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade” (UNIJUÍ). Neste sentido, as principais práticas de extensão dos Cursos de Filosofia no RGS, que selecionados abaixo, provam que o ato de filosofar é organicamente inserido na Universidade e na sociedade.

a) Fóruns interdisciplinares

- “O Curso de Filosofia participa dos diversos fóruns em que o debate e as políticas da Filosofia encontram espaço de articulação, no sentido de esclarecer e aperfeiçoar os seus programas e de discutir a respeito de seu papel na formação da pessoa e na construção da sociedade” (UNIJUÍ).

- “O programa “Fórum Interdisciplinar” realiza eventos mensais. Os temas são sugeridos pelos integrantes deste Instituto os quais são selecionados de acordo com as oportunidades e as necessidades do momento, bem como se realizam debates temáticos transversais, conforme as linhas de pesquisa do Curso de Filosofia” (UCPEL).
- “Ensino de Filosofia e Fórum Regional de Filosofia” (UNIJUÍ).
- b) Inserção e participação em ONGs e outras Instituições
 - “A participação nas Organizações Não-Governamentais é um espaço em que o estudante aprende a praticar a competência solidária. Aqui, as certezas do aprendizado formal confrontam-se com as incertezas e o conflito de interesses da sociedade civil. Deste diálogo, nascem sempre renovadas síntese de aprendizagem.” (UCPEL).
 - “O Curso de Filosofia insere-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade” (UNIJUÍ).
- c) Filosofia com crianças
 - “Uma das pesquisas em andamento tematiza a Filosofia com crianças e tem como objetivo participar no debate, acompanhando a implantação da Filosofia no Ensino Fundamental dos Escolas Lassalistas” (LA SALLE).
- d) Filosofia e teatro
 - “O curso tem previsto um projeto de extensão envolvendo alunos do curso numa peça de teatro que deverá ser apresentada nas Escolas das redes pública e privada de Santa Maria” (UNIFRA).
- e) Seminários, simpósios e semanas acadêmicas
 - “Simpósio de Teoria da Ciência e História das Ciências com participação de professores e alunos de diversas áreas de conhecimento; Semana de Filosofia com ciclos de conferências e de debates filosóficos; Curso de Filosofia com crianças e demais atividades optativas de monitoria ou de estágios não-remunerados e sob a orientação de um professor”(UCS).
 - “Organiza um seminário anual desenvolvido em datas diversas sobre um tema, dirigido aos alunos, professores e ex-alunos.
 - Realiza anualmente a Semana Acadêmica (em parceria com o Curso de Filosofia da UPF), tendo sido ano passado a III (sobre Ética e Contemporaneidade), dirigida a alunos, ex-alunos e comunidade interessada.
 - Oferece Cursos de Extensão sobre temas filosóficos dirigido à ex-alunos, alunos e comunidade interessada, tendo o último tratado de temas de Filosofia Política (com 160 horas)” (IFIBE).
 - Semana filosófica (FAFIMC).
 - “Nos últimos anos foi consolidado no Curso de Filosofia uma tradição de realização de eventos. Estes procuram acompanhar as questões que ganharam destaque no debate no interior do curso, tais como: Filosofia contemporânea, ética, ciência e epistemologia e ensino de Filosofia. Em todos os eventos mereceu destaque a participação dos alunos tanto de Filosofia como de áreas afins bem como da comunidade em geral, retor-

nando para o Curso uma grande contribuição pedagógica e teórica” (UPF).

e) Cursos de extensão, colóquios e conferências

- “O Departamento de Filosofia tem como preocupação básica promover cursos de extensão sobre autores clássicos da História da Filosofia. Neste sentido, vários seminários e colóquios foram e estarão sendo oferecidos, tais como: Seminário Sobre Aristóteles; Seminário de Filosofia Medieval; Colóquio Hegel; Colóquio Kant: Filosofia Prática; Jornadas de Filosofia da religião” (UFPEL).

- “O Departamento e o Curso de Filosofia tem se destacado, ao longo dos últimos anos, por atividades para a comunidade, como Cursos, Seminários, Conferência, Simpósios etc.”(UFRGS).

Constata-se, portanto, que os Cursos de Filosofia no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão garantem, ao mesmo tempo, a responsabilidade teórico-prática e o caráter público da Filosofia. Todos os momentos anteriores se realizam através da organização curricular e a estratégia pedagógica. São estes dois fatores que garantem, em última instância, a efetivação do projeto pedagógico dos cursos de Filosofia, conforme se pode verificar no item abaixo.

6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Constata-se que, em geral, a proposta didático-pedagógica dos Cursos de Filosofia tanto na modalidade bacharelado como licenciatura, tem os seguintes objetivos na organização curricular: priorizar o núcleo histórico-sistemático da Filosofia; articular a transversalidade dos temas e problemas filosóficos através das disciplinas; proporcionar a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão; garantir a inter e a transdisciplinaridade; observar a progressividade didático-pedagógica das disciplinas com vista a aprendizagem de competências e habilidades.

6.1 - Itinerário da aprendizagem

A organização curricular constitui-se num itinerário da aprendizagem. O itinerário é uma estrada que conduz a múltiplos caminhos de aprendizagem, sendo constituído, pelas disciplinas e ementas. Para a organização curricular os cursos, normalmente seguem a proposta do MEC, variando na forma e no número de oferecimento das disciplinas. “As exigências do contexto no qual o Curso de Filosofia se insere, bem como as grandes questões da própria Filosofia colocaram a necessidade de um currículo de qualidade, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e apto para atender as exigências apresentadas pelo perfil da clientela” (UPF).

“O conjunto de disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura é constituído pelo elenco tradicional proposto nas Diretrizes Curriculares

dos Cursos de Graduação em Filosofia, que seguiu o parecer 277/62. Estas disciplinas constituem o núcleo sistemático, histórico e indispensável à formação do Licenciado em Filosofia: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Complementares; as Disciplinas Didático-Pedagógicas que são obrigatórias para a formação do Licenciado em Filosofia”(FAPAS). Os Curso de Filosofia dão ênfase à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é pré-requisito para a conclusão do curso (cf. URI);

As Diretrizes Curriculares do MEC exigem o mínimo necessário para a realização de um Curso de Filosofia. Por isso, alguns Cursos vão além do mínimo exigido e oferecem muitas alternativas para os alunos na organização de sua aprendizagem tais como: o currículo básico; os tópicos especiais; disciplinas complementares de diversas áreas; disciplinas complementares da área de Artes, Comunicação e Letras; disciplinas didático-pedagógicas (cf. UFRGS).

A organização curricular tem, como pressuposto, uma estratégia pedagógica que pode ser caracterizada como sendo de aprender permanentemente.

6.2 - A paixão de aprender permanentemente a filosofar

Verifica-se na organização dos currículos uma pedagogia subjacente que tem, como pressuposto, uma teoria metodológico-operacional que implica os seguintes desafios: o direito de aprender a filosofar; a paixão de aprender permanentemente; aprender a enfrentar incertezas; aprender a governar e aprender a avaliar. Em grandes linhas esta pedagogia pode ser caracterizada assim: “Uma pedagogia que crie o gosto de aprender a filosofar que dure a vida inteira; de uma pedagogia do repasse de informações e saberes para uma pedagogia da construção de conhecimentos; uma pedagogia do compromisso social emancipador; uma pedagogia da iniciativa e da solidariedade; uma pedagogia que transforme o Curso num espaço aprendente em que se crie um ambiente e uma experiência de aprendizagem; enfim, a pedagogia filosófica leva em conta os quatro pilares da educação contemporânea, que se encontram no Relatório Delors: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer”(UCPEL).

À paixão de aprender junta-se uma pedagogia participativa em que “os alunos possuem formas de participação nas principais atividades do Curso. Em todos os finais de semestre são realizadas avaliações por turmas e pelo colegiado de onde são tirados indicativos para o semestre seguinte. Além deste mecanismo existem as reuniões sistemáticas do colegiado e encontros pedagógicos das turmas (esporádicos) onde se avaliam aspectos pedagógicos do andamento do curso. Destaca-se também a participação dos alunos na iniciação científica, nos grupos de estudo e na organização de eventos” (UPF).

CONCLUSÃO

Ao concluir-se esta breve apresentação da história dos 16 Cursos de Filosofia no Estado, percebem-se diferentes tendências filosóficas, objetivos, formas de organização curricular e ênfase pedagógica. Há, no entanto, uma unidade fundamental que se expressa na intenção pedagógica de aprender a filosofar que está inserida no ensino, na pesquisa e na extensão.

Permanece o desafio de implementar uma teoria metodológico-operacional através do método que mantém dialeticamente unidas teoria-prática em todo o processo de aprendizagem filosófica. Enfim, a memória dos Cursos de Filosofia são um ensaio de reconstrução da aprendizagem e de interpretação dos desafios histórico-filosóficos, para animar o futuro dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT: The 16 courses of Philosophy in Rio Grande do Sul appeared in a general way in the latter part of the twentieth century. The goal is to highlight the general characteristic that are held in common and to show some of the tendencies that developed in philosophy in our state. The creation of these course has been connected with some religious institution, to a public trend or according to the interests of the professors or the aspirations of the University. It has been noticed that there are several philosophical currents that influence the development of these courses. A key characteristic in these courses has been the social and political context of Brazil and how that has shaped the methodology for doing philosophy. The main objective in the study of philosophy is to help the student to develop a method of learning to reflect critically with a philosophical lens and perspective. It offers a pedagogy that invites the student to analyze and critically in the social and political context in which they find themselves. The Courses of Philosophy in Rio Grande do Sul have a strong produced a strong influence in the public area of the university as well as in society at large. The curriculum is organized and structured as to foster a pedagogic methodology that foster on-going learning, studying and reflection in a philosophical context.

KEY WORDS: Creation of the Courses of Philosophy, Pedagogic Project, Method of learning to philosophize, philosophical production, the Philosophy in the public space, The Curriculum and Pedagogic Strategy.
